

PLANO ESTRATÉGICO

DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA
DE REASSENTAMENTO
DE POPULAÇÕES DO
PBA DO PISF

PRIMEIRA REVISÃO

Projeto
São Francisco
Água a quem tem sede



ÍNDICE

1.	INTRODUÇÃO	7
2.	JUSTIFICATIVA	8
3.	OBJETIVO GERAL	9
4.	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	9
5.	PÚBLICO ALVO.....	10
6.	METODOLOGIA	10
7.	MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO	23
8.	CRONOGRAMA EXECUTIVO	25
9.	FONTES CONSULTADAS.....	27
10.	ANEXOS	29



LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Distribuição das Vilas Produtivas Rurais.	6
Quadro 2. Produtos esperados dos módulos de capacitação e meios de verificação correspondentes Fase de Pré-transferência.	12
Quadro 3. Proposta para composição da Comissão de Acompanhamento da Transferência.	15
Quadro 4. Situação das VPR em relação aos Planos de Sustentabilidade.	16
Quadro 5. Produtos esperados dos módulos de capacitação e meios de verificação correspondentes Fase de Pós-transferência.	17
Quadro 6. Capacitação dos Grupos de Responsabilidade.	21
Quadro 7. Sistemática de Monitoramento e Avaliação.	24
Quadro 8. Cronograma.	25



LISTA DE FIGURAS

Figura 01. Fases do Plano Estratégico e ações correspondentes.....	8
Figura 02. Simulação do Plano de Ação construído com a metodologia Zoop/Metaplan.....	19



SIGLAS

ATER	Assistência Técnica e Extensão Rural
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
CRO-7	Comissão Regional de Obras das Salinas da Sétima Região Militar
EMATER	Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
EMEPA	Empresa Estadual de Pesquisa da Paraíba
GR	Grupo de Responsabilidade
MI	Ministério da Integração Nacional
PBA	Programa Básico Ambiental
PISF	Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional
PROGER	Programa de Geração de Emprego e Renda
PRONAF	Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
EA	Educação Ambiental
SERTA	Serviço de Tecnologia Alternativa
SINE	Sistema Nacional de Emprego
VPR	Vila Produtiva Rural



RESUMO EXECUTIVO

O Termo de Referência que rege a execução dos serviços contratados à CMT Engenharia por meio do Ministério da Integração Nacional, no âmbito do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional, atribui como escopo do Programa de Reassentamento de Populações a execução das seguintes ações:

- Preparação da transferência das famílias para as Vilas Produtivas Rurais;
- Transferência das famílias para as Vilas Produtivas Rurais;
- Reinserção e organização social e econômica;
- Consolidação de práticas socioambientais;
- Monitoramento e avaliação.

Ainda segundo o Termo de Referência, cabe à CMT Engenharia acompanhar:

- A implantação das Vilas Produtivas Rurais;
- A implantação da infra-estrutura de saneamento básico, viária, de apoio à produção, de serviços de educação e saúde comunitários;
- A apresentação do plano de trabalho anual integrado de assistência técnica e social, com previsão de atividades a serem desenvolvidas junto a cada público específico (para todas as modalidades de remanejamento, incluindo o auto-reassentamento, e para as famílias que permanecerem em áreas remanescentes), contemplando as recomendações do Parecer Técnico n.º 15/2007 – COHID/DILIC/CGENE/IBAMA.

Este documento apresenta um plano estratégico para o cumprimento dos serviços de execução contratados, levando em consideração as diretrizes estabelecidas no Programa de Reassentamento de Populações. Sendo previsto para um período de 36 meses, este Plano será primeiramente apresentado ao Ministério da Integração Nacional para apreciação e validação. Destaca-se que os serviços de acompanhamento contratados não serão detalhados neste documento.



ÁREA DE ABRANGÊNCIA

As dezoito (18) Vilas Produtivas Rurais (VPR) estão distribuídas ao longo dos Eixos Norte e Leste do PISF, localizadas nos Estados de Pernambuco, Ceará e Paraíba. O quadro 01 elenca as VPR em relação a sua localização nos trechos do Projeto, lote de obra, município e estado. Apresenta também o total de famílias, quantificando o total de casas. Os anexos A, B e C são os mapas de localização das VPR.

Quadro 1. Distribuição das Vilas Produtivas Rurais.

Trecho	Lote	VPR	Município	UF	Total de Famílias	Total de casas
I	1	Captação	Cabrobó	PE	17	11
	2	Junco	Cabrobó	PE	83	55
	2	Negreiros	Salgueiro	PE	26	26
	3	Uri	Salgueiro	PE	45	45
	4	Queimada Grande	Salgueiro	PE	25	25
	4	Malícia	Salgueiro	PE	20	20
	4	Pilões	Verdejante	PE	25	25
	4	Retiro	Penaforte	CE	20	20
II	5	Ipê	Jati	CE	20	20
	5	Vassouras	Brejo Santo	CE	145	145
	6	Descanso	Mauriti	CE	80	80
	7	Bartolomeu	Cajazeiras	PB	20	20
	7	Quixeramobim	São José de Piranhas	PB	46	46
	7	Irapuá	São José de Piranhas	PB	100	100
	7	Jurema	São José de Piranhas	PB	90	90
	7	Zé Pedro	São José de Piranhas	PB	10	10
V	12	Lafaete	Monteiro	PB	15	15
	12	Salão	Sertânia	PE	35	35
TOTAL					822	788

Fonte: Ministério da Integração Nacional atualizado pela CMT Engenharia LTDA.



1. INTRODUÇÃO

O Programa de Reassentamento de Populações (PBA 08) contempla as medidas e ações que deverão ser desenvolvidas junto às famílias proprietárias e não proprietárias residentes nas áreas afetadas pelas obras de implantação do PISF para a sua relocação e reassentamento, em Vilas Produtivas Rurais – VPR, garantindo suas inter-relações sociais e econômicas em condições melhores, ou no mínimo, similares às que viviam anteriormente ao empreendimento.

As diretrizes apontadas neste Programa se refletem no Termo de Referência da Concorrência Pública Nº 01/09 sob a demanda de que a empresa contratada realize a execução das seguintes ações:

- ✓ Preparação da transferência das famílias para as Vilas Produtivas Rurais;
- ✓ Transferência das famílias para as Vilas Produtivas Rurais;
- ✓ Reinserção e organização social e econômica;
- ✓ Consolidação de práticas socioambientais;
- ✓ Monitoramento e avaliação.

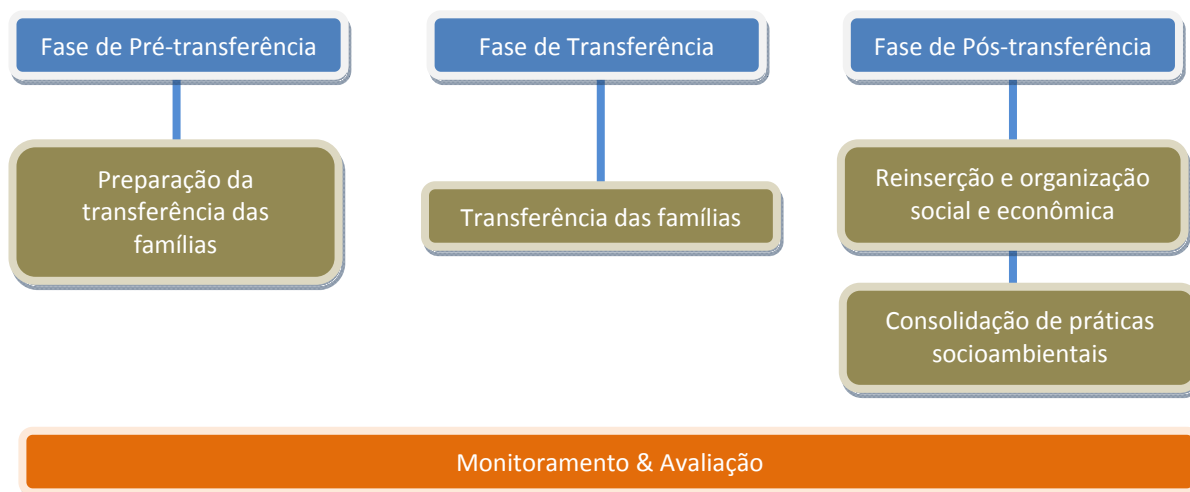
Tais ações visam garantir aos reassentados um processo de transferência adequado, que seja consolidado com a formação de comunidades dotadas de autonomia legislativa e competências executivas, bem como da faculdade de administrar-se mediante representantes próprios, nas dimensões da organização social, da geração de renda e da gestão ambiental da VPR. Cabe destacar que a dimensão educativa, assenta na participação, na organização e na capacidade coletiva de mudança da realidade, permeando as demais dimensões, sendo uma ferramenta eficiente para a obtenção de resultados econômicos e socioambientais satisfatórios na execução das ações propostas e, conseqüentemente, para o alcance dos objetivos do PBA 08.

Este Plano Estratégico encontra-se dividido em três fases, às quais são relacionadas às ações estabelecidas no Termo de Referência (TR), conforme demonstrado no organograma 01. A ação de monitoramento e avaliação é transversal a todas as fases do Plano. O período de implementação corresponde a 36 meses, devendo ser apresentado ao Ministério da Integração Nacional para aprovação previamente à sua implementação. O anexo D



apresenta o Cronograma Executivo de acordo com o calendário de entrega das obras fornecido pela CRO-7.

Figura 01. Fases do Plano Estratégico e ações correspondentes.



2. JUSTIFICATIVA

A estruturação de instrumentos de planejamento é fundamental para o atingimento dos resultados esperados com a implementação do Programa de Reassentamento de Populações por meio das ações definidas no Termo de Referência. Constituindo-se em um programa complexo, que trabalha com aspectos diversos, o reassentamento de populações passa pelo acompanhamento da implantação da infra-estrutura das VPR; levantamento de dados que subsidiam as negociações do MI junto à gestão pública municipal no que se refere aos serviços públicos a serem oferecidos; apoio à logística de transferência; preparação dos reassentados para a vida em comunidade; e fortalecimento de habilidades para a organização social, desenvolvimento produtivo e conscientização ambiental.

Envolvidas em todos os aspectos abordados encontram-se as expectativas de 822 famílias que, na maioria, residem há várias gerações nos locais sob desocupação. Embora as condições oferecidas pelo PISF representem uma melhoria substancial na qualidade de vida, a percepção desta variável possui forte interferência do campo sentimental, sendo necessário compreender esta questão para valorizar, sem julgamentos, os diferentes níveis de aceitação por parte dos reassentados. A partir desta perspectiva, este Plano



busca minimizar os impactos negativos do processo de reassentamento, auxiliando na construção de uma relação de convivência harmônica e estruturada entre os futuros moradores das VPRs, considerando suas diversidades sociais e culturais.



“A gente espera que seja bom, melhor lazer, melhor escola pros nossos filhos, melhor saúde pra todo mundo e condições de plantar verdura e fruta, pronto!”.

Rozinélia Sousa dos Santos, 30/03/2010.
VPR Salão, Trecho V, Sertânia - PE



“Tem mais de 60 anos que moro aqui, vou sai daqui não. Jesus não vai fazer isso com nós não. To adoecendo, eu e o povo daqui, ta todo mundo adoecendo da cabeça. Quero minha casa. Pode me dá um pedaço de pau recheado de ouro, mas eu quero o meu, o meu canto é aqui. A terra é boa pra plantar e criar animal.”

Raimunda dos Santos Andrade, 18/03/2010.

3. OBJETIVO GERAL

Garantir aos reassentados um processo de transferência adequado e a promoção da convivência coletiva, que seja consolidado com a formação de comunidades autônomas nas dimensões da organização social, da geração de renda e da gestão ambiental da VPR.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar a participação das famílias envolvidas no processo de reassentamento, visando privilegiar alternativas compatíveis com suas aspirações e expectativas;
- Realizar a transferência das famílias para as Vilas Produtivas Rurais, oferecendo infra-estrutura adequada de moradia, de saneamento básico e de serviços de saúde, educação e comunitários;



- Promover a reinserção e organização social e econômica das famílias sob bases associativistas, considerando a consolidação de práticas socioambientais;
- Desenvolver atividades educativas a fim de preparar os reassentados para a vida em comunidade; para a atuação nos cargos administrativos e fiscais da associação; e para a adoção de estratégias de desenvolvimento sustentável.

5. PÚBLICO ALVO

Famílias proprietárias e não proprietárias residentes nas áreas afetadas pelas obras de implantação do PISF, cujo direito de reassentamento nas Vilas Produtivas Rurais é garantido.

6. METODOLOGIA

Fase de Pré-transferência

Preparação da transferência das famílias para as Vilas Produtivas Rurais

Visto que as Etapas 1, 2 e 3, previstas na metodologia do PBA 08 (*Atividades Preliminares, Elaboração e Aprovação dos Planos de Reassentamento*, respectivamente), se encontram concluídas, a esta Fase caberá iniciar o processo de reinserção e organização social e econômica das famílias, a consolidação de práticas socioambientais, assim como as atividades preliminares para a transferência e a execução das obras para implantação das Vilas Produtivas Rurais, etapas 4 e 5 respectivamente.

Primeiramente, será realizado o cadastro socioambiental das famílias a serem reassentadas. O objetivo desta atividade é levantar dados que subsidiem:

- As negociações do MI com a gestão pública municipal, visando contribuir para a oferta adequada dos serviços públicos, assim como com a CRO-7, objetivando indicar adaptações necessárias às necessidades especiais dos reassentados, conforme o caso; e



- A criação do marco zero em relação às condições prévias ao reassentamento no que se refere a renda, área e tipo de produção, condições de lazer e cultura, acesso à saúde, educação e serviços sociais, dentre outros aspectos.

A alimentação e tabulação dos dados do cadastro socioambiental serão realizadas por meio de um banco de dados em ACCESS. O resultado será divulgado para a comunidade durante o Módulo I, o qual possui como tema *Qualidade de Vida*. A apresentação será entremeadada por informações educativas, permitindo levar os participantes à reflexão sobre as condições predominantes no período anterior à transferência em termos comparativos às novas oferecidas. Visa, em última instância, sensibilizar para a otimização dos benefícios do PBA 08 de forma aliada a adoção de práticas voltadas à melhoria e manutenção dos fatores determinantes e condicionantes da qualidade de vida, respeitando-se as limitações da realidade local.

Seguem-se à primeira capacitação, os módulos II, III, IV e V, os quais compõem um conjunto de temas que serão tratados com fins de construir participativamente, através do envolvimento de todas as famílias, conceitos importantes para a vida em comunidade sob bases da ética e relações humanas, despertando o associativismo e motivando compromissos com as estruturas de uso coletivo (escola, posto de saúde, sede da associação, praça, campo de futebol, outras) e com o meio ambiente. Neste caso, pretende-se promover acordos sobre o manejo do lixo, realização de queimadas, criação e caça de animais silvestres, uso racional dos recursos hídricos, preservação e conservação das áreas protegidas pela legislação ambiental, dentre outros.

Os módulos específicos sobre associativismo (Módulos III – Associativismo e Participação Comunitária e IV – Organização Administrativa e Fiscal da Associação) terão o dobro da carga horária em relação aos demais módulos da fase de pré-transferência, tendo em vista a importância fundamental do processo de organização das famílias nas VPRs. As ações a serem desenvolvidas devem despertar nos participantes a reflexão sobre a importância de trabalharem juntos e de forma organizada, através de organizações associativas. Após estes momentos de informação e sensibilização, ocorre a apresentação, de forma seqüencial e cadenciada, das etapas para a formação e formalização da associação (Aspectos legais: Constituição, Estatuto Social, Registros; Controles administrativos e



financeiros básicos). Ressalta-se que, com intuito de fortalecer os aspectos operacionais das associações, uma das etapas do módulo IV (04 horas) será reservada para o desenvolvimento de atividades somente com os membros dos Conselhos Administrativo e Fiscal das mesmas. Durante esse período os referidos membros simularão procedimentos inerentes as atribuições dos conselhos, terão acesso às ferramentas de trabalhos relacionadas as suas atividades, bem como desenvolverão a agenda de atividades da associação. A equipe acompanhará todas as etapas supracitadas bem como as primeiras reuniões da associação como forma de verificar o desenvolvimento dos trabalhos e estimular a participação dos presentes, buscando a autonomia da associação.

Após o desenvolvimento destas etapas haverá o acompanhamento trimestral durante o primeiro ano, por meio de visitas à associação ou aos associados.

Mesmo durante a execução de outros módulos do programa de capacitação, a equipe técnica realiza momentos que resgatam nas famílias o sentimento do trabalho em grupo por considerá-lo fundamental para o desenvolvimento socioeconômico e ambiental das VPRs.

O quadro 02 apresenta os módulos de capacitação contemplados na Fase de Pré-transferência, destacando seu objetivo, produtos esperados e meios de verificação correspondentes. Destaca-se que o detalhamento das técnicas pedagógicas é apresentado no Conteúdo Programático, anexos E ao I.

Quadro 2. Produtos esperados dos módulos de capacitação e meios de verificação correspondentes – Fase de Pré-transferência.

Módulo	Tema	Objetivo	Produto esperado	Meio(s) de Verificação
I	Qualidade de Vida	Levar os participantes à reflexão sobre as condições predominantes no período anterior à transferência em termos comparativos às novas oferecidas, visando sensibilizar para a otimização dos benefícios do PBA 08 de forma aliada a adoção de práticas voltadas à melhoria da qualidade de vida.	Conceito de Qualidade de Vida construído de maneira participativa.	Relatório Técnico da Atividade.
II	Ética e Relações Humanas	Proporcionar a discussão sobre direitos e deveres coletivos, considerando as especificidades dos grupos sociais existentes na comunidade.	Código de Convivência Coletiva elaborado.	Relatório Técnico da Atividade.



Módulo	Tema	Objetivo	Produto esperado	Meio(s) de Verificação
III	Associativismo e Participação Comunitária	<p>Explicitar o universo conceitual e prático do associativismo, proporcionando a compreensão da importância do engajamento pessoal na obtenção de benefícios coletivos.</p> <p>Proporcionar meios para a constituição da associação através da discussão do Estatuto Social (Facilitação da discussão sobre adequações ao modelo de Estatuto Social apresentado, priorizando os itens em destaque).</p>	<p>- Conceito de associação, seus fundamentos e princípios assimilados e internalizados pelas famílias;</p> <p>- Conceito e importância: Aspectos legais para constituição da associação (Estatuto Social e registros) compreendidos pelas famílias.</p> <p>- Conceito e importância: Controles administrativos e financeiros básicos</p>	- Relatório Técnico da Atividade.
IV	Constituição Administrativa e Fiscal da Associação	<p>- Fortalecer a atuação da diretoria e do conselho fiscal, fornecendo orientações a cerca das atribuições dos cargos e das ferramentas de trabalho.</p> <p>- Apoiar na composição da chapa para Diretoria e Conselho Fiscal.</p>	<p>Acordos estabelecidos para o funcionamento da associação, no que se refere a:</p> <p>- Estatuto Social;</p> <p>- Datas de reuniões;</p> <p>- Dinâmica de prestação de contas; e</p> <p>- Planejamento de atividades.</p> <p>- Indicação de nomes para a composição da diretoria e conselho fiscal da associação.</p> <p>- A Diretoria da Associação com conhecimentos básicos sobre suas atribuições e conhecendo as suas ferramentas de trabalho.</p>	Relatório Técnico da Atividade.
V	Estruturas Sociais e Unidades Ambientais	Promover a apropriação consciente dos espaços coletivos e privados, despertando o sentimento de co-responsabilidade na sua manutenção e conservação.	Código de Convivência Coletiva complementado.	<p>- Relatório Técnico da Atividade.</p> <p>- Código de Convivência Coletiva divulgado em espaços coletivos.</p>

Ainda nesta fase, realiza-se o planejamento logístico da transferência com o levantamento de dados sobre objetos e animais a serem transportados, por meio de fichas aplicadas junto às famílias a serem reassentadas.

Informações acerca de pessoas que necessitam de cuidados especiais deverão ser levadas em consideração, visando prover condições adequadas na mudança. Cabe destacar que esta preocupação se estende para além das limitações físicas, sendo prevista a atuação



das assistentes sociais que compõe a equipe no apoio psicossocial aos reassentados durante todas as fases deste Plano, e, em especial, no momento da transferência.

Concomitantemente ao levantamento, é prevista a criação da Comissão de Mudança, colegiado de caráter reivindicativo e consultivo que possui como atribuições:

- Participar ativamente da apresentação do Plano de Transferência para a comunidade;
- Vistoriar as construções, visando garantir a entrega definitiva em condições adequadas; e
- Prestar apoio durante a mudança das famílias.

A elaboração dos Planos de Transferência está inserida neste momento, os quais serão formatados independentemente, de acordo com as especificidades de cada VPR, devendo ser submetidos à comunidade para aprovação. Após esta prerrogativa, tais documentos serão disponibilizados à CRO-7, instituição responsável pela logística da mudança.

A etapa seguinte, ainda na fase de pré-transferência, diz respeito ao projeto executivo das vilas produtivas e execução das obras. Nesta etapa define-se o arranjo final e elaboração do projeto executivo e ocorre a licitação, contratação e execução das obras.

Fase de Transferência

Transferência das famílias para as Vilas Produtivas Rurais

Esta Fase visa implementar a Etapa 6 do PBA 08, que consiste no processo de mudança das famílias para as Vilas Produtivas Rurais. Ressalta-se que as três ações previstas nesta etapa são de responsabilidade do Ministério da Integração Nacional, que, por meio de Destaque Orçamentário, repassou sua execução para a CRO/7. Sendo esta responsável por toda logística de deslocamento das famílias, transporte de móveis e utensílios e transporte de animais domésticos, bem como, pela alimentação das famílias e equipe de apoio durante o processo de mudança.

Destaca-se que todo processo de transferência será acompanhado pela equipe, por meio de um Plantão de Atendimento às famílias visando conhecer as demandas e solucionar os possíveis problemas. Caberá ainda, acompanhar as frentes de mudança desde o carregamento na origem até a recepção na VPR.



A equipe da CMT Engenharia acompanhará todo o processo, apoiando na organização da logística da transferência das famílias, desde a coordenação da reunião de planejamento logístico até a efetivação da transferência, incluindo o transporte de móveis e utensílios e de animais domésticos.

No dia seguinte à instalação das famílias nas novas residências, serão realizadas visitas domiciliares, com o objetivo de abordar o tratamento intradomiciliar da água para consumo, uso e higiene do banheiro, higiene pessoal, tratamento do lixo, dentre outros assuntos.

A equipe de Comunicação Social participará com a criação de adesivos que se remetem a lembretes quanto ao uso racional da água, energia elétrica, dentre outras práticas conscientes e com a realização de registro fotográfico do processo de mudança e no levantamento e fornecimento de informações para elaboração de instrumentos de comunicação.

A seguir apresenta-se a proposta para composição da Comissão de Acompanhamento da Transferência das Famílias (Quadro 03).

Quadro 3. Proposta para composição da Comissão de Acompanhamento da Transferência.

INSTITUIÇÃO / PERFIS PROFISSIONAIS	PRINCIPAIS AÇÕES
Ministério da Integração Nacional - Socioeconomia	Plantão de atendimento às famílias, visando conhecer as demandas e solucionar os possíveis problemas, fornecendo ainda, informações institucionais.
CRO/7 – Coordenação de obras, Equipe de Apoio, Eletricista e Bombeiro Hidráulico	Plantão de atendimento às famílias, visando conhecer as demandas e solucionar os possíveis problemas; Organizar a logística e acompanhar as frentes de mudança desde o carregamento na origem até a recepção na vila produtiva rural; Fornecer alimentação e organizar a distribuição para as famílias; Realizar manutenção em instalações elétricas e hidráulicas que necessitem de reparos;
CMT Engenharia – Socioeconomia, Comunicação Social e Educação Ambiental	Plantão de atendimento às famílias, visando conhecer as demandas e solucionar os possíveis problemas; Acompanhar as frentes de mudança desde o carregamento na origem até a recepção na vila produtiva rural; Prestar orientação às famílias sobre boas práticas intradomiciliares à medida que forem se instalando nas residências; Realizar o registro fotográfico do processo de transferência.



Fase de Pós-transferência

Reinserção e organização social e econômica e Consolidação de práticas socioambientais

Correspondendo à Etapa 7 do PBA 08 (*Apoio à Reinserção Socioeconômica das Famílias*), esta Fase contempla ações que objetivam garantir os meios para que as comunidades se tornem autônomas nas dimensões da organização social, da geração de renda e da gestão ambiental da VPR.

Com este objetivo, o Ministério da Integração Nacional contratou a elaboração de 11 (onze) Planos de Sustentabilidade das Vilas Produtivas Rurais, produtos sistematizados pela Geosolos – Consultoria Projetos e Serviços LTDA., entregues em setembro de 2008. O quadro 04 apresenta a situação das VPR em relação aos Planos de Sustentabilidade.

Quadro 4. Situação das VPR em relação aos Planos de Sustentabilidade.

Vila Produtiva Rural	Situação	Vila Produtiva Rural	Situação
Captação	Com Plano	Vassouras	Com Plano
Junco	Com Plano	Descanso	Com Plano
Negreiros	Com Plano	Bartolomeu	Sem Plano
Uri	Com Plano	Quixeramobim	Sem Plano
Queimada Grande	Com Plano	Irapuá	Sem Plano
Malícia	Com Plano	Jurema	Sem Plano
Pilões	Com Plano	Zé Pedro	Sem Plano
Retiro	Com Plano	Salão	Sem Plano
Ipê	Com Plano	Lafaete	Sem Plano

As estratégias descritas a partir deste momento serão aplicadas, inicialmente, nas VPRs que possuem o Plano de Sustentabilidade, considerando que este instrumento servirá como base para elaboração do plano de ação específico de cada vila produtiva, podendo ser aplicadas junto às sete restantes, tão logo possuam seus Planos elaborados.

Na Fase de Pós-transferência, os Planos de Sustentabilidade serão apresentados e discutidos junto com a comunidade. Para isso será utilizada a Matriz FOFA (forças, oportunidades, fraquezas e ameaças), um método que possibilita a socialização de informações sobre a operacionalização do documento em questão; a identificação de dificuldades; a análise das causas; e o encaminhamento de soluções.



A participação comunitária é fundamental neste processo, sendo estimulada por meio de um processo pedagógico que dá continuidade à estrutura modular das capacitações propostas neste Plano Estratégico. Assim, o Módulo VI visa qualificar a participação comunitária para as discussões sobre o Plano de Sustentabilidade, produzindo aportes para a estruturação do Plano de Ação, no Módulo VII. Pretende-se, neste último módulo, definir ações que promovam a reinserção e organização social e econômica das famílias sob bases associativistas, considerando a consolidação de práticas socioambientais.

Os módulos de capacitação da Fase de Pós-transferência são apresentados no quadro 05, de forma relacionada aos objetivos, produtos esperados e meios de verificação. O detalhamento das técnicas pedagógicas é apresentado nos anexos J e L.

Quadro 5. Produtos esperados dos módulos de capacitação e meios de verificação correspondentes – Fase de Pós-transferência.

Módulo	Tema	Objetivo	Produto esperado	Meio(s) de Verificação
VI	Sustentabilidade nas Vilas Produtivas Rurais	Qualificar a participação comunitária para as discussões sobre o Plano de Sustentabilidade.	Matriz FOFA do Plano de Sustentabilidade para os temas: - Produção & Segurança Alimentar; - Organização e Interação Comunitária; - Saúde, Educação & Meio Ambiente.	Relatório Técnico da Atividade.
VII	Planejamento para a Sustentabilidade	Facilitar a construção participativa do Plano de Ação com vistas à obtenção de resultados viáveis e duradouros no que se refere à inclusão social e sustentabilidade ambiental das VPR.	Plano de Ação construído. GR criados e Cartas de Compromisso elaboradas: - GR Produção & Segurança Alimentar, - GR Organização e Interação Comunitária; - GR Saúde, Educação e Meio Ambiente.	Plano de Ação disponibilizado à Associação, em meio digital e impresso. Cartas de Compromisso dos GR.

Plano de Ação

Mediante a utilização da metodologia participativa Zoop/Metaplan, que busca definir objetivos, permitir a participação dos envolvidos, determinar áreas de responsabilidade e criar um sistema de indicadores para acompanhamento, avaliação e controle do projeto, propõe-se que o Plano de Ação seja estruturado a partir de três diretrizes: Organização e



Interação Comunitária, Produção e Segurança Alimentar e Saúde, Educação e Meio Ambiente.

Às diretrizes serão vinculadas atividades e tarefas cuja implementação visam a obtenção de resultados viáveis e duradouros no que se refere à inclusão social, oferecendo aos moradores oportunidades de acesso a bens e serviços e estimulando a participação social coletiva, bem como à sustentabilidade ambiental que consiste na busca harmônica e constante pelo equilíbrio entre desenvolvimento econômico e a preservação do ecossistema.

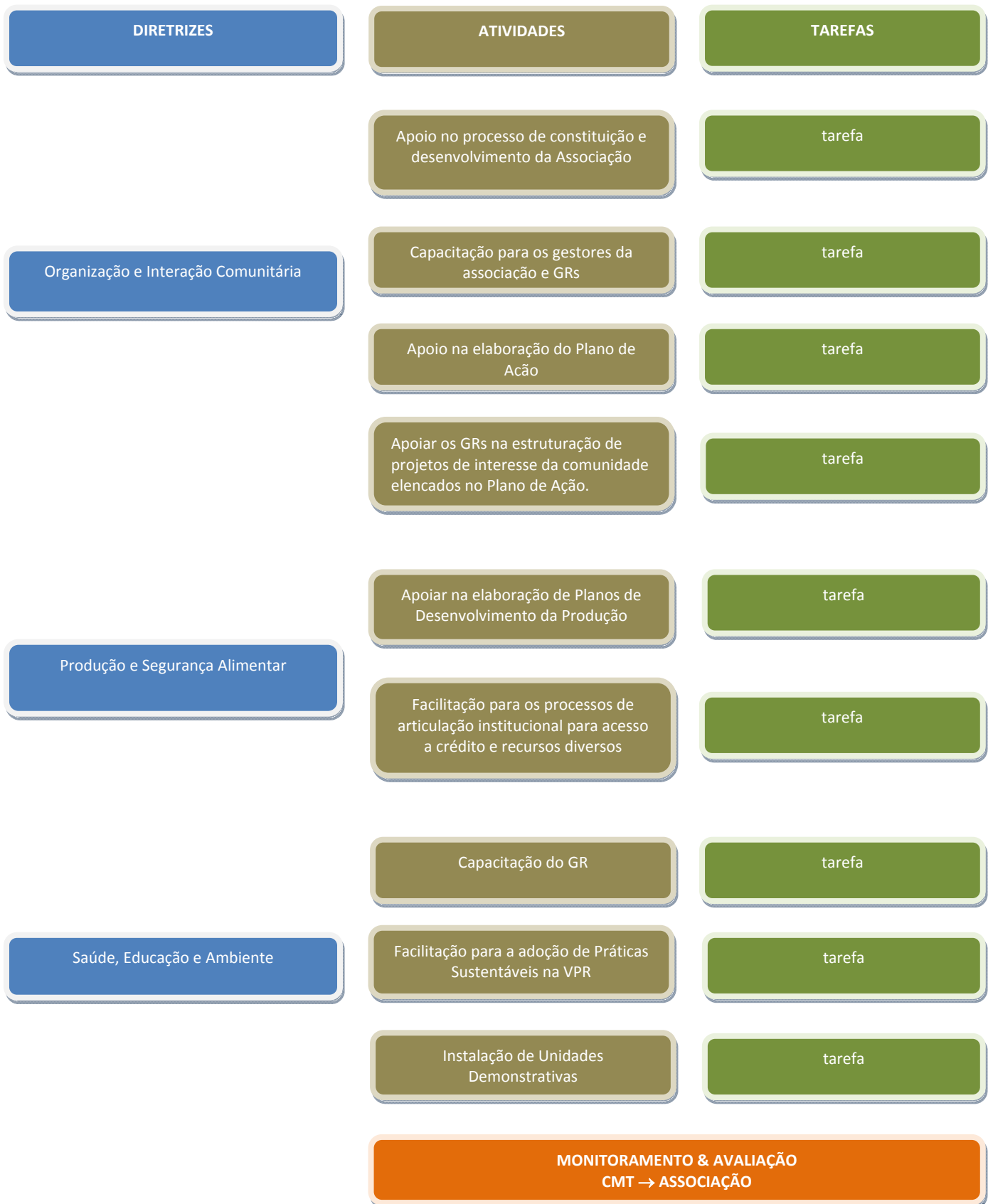
Vale ressaltar que outras diretrizes poderão compor o Plano de Ação de acordo com as demandas da comunidade levantadas durante a realização do módulo VI (Sustentabilidade nas Vilas Produtivas Rurais).

O organograma 02 simula o quadro que será composto, apontando atividades imprescindíveis e deixando em aberto as tarefas, as quais serão mais sensíveis às especificidades locais.

O Plano de Ação deverá ser submetido a atualizações, de acordo com os avanços obtidos e dificuldades enfrentadas. Esta análise é possibilitada pelo monitoramento e avaliação de seu processo de implementação, cabendo à equipe de execução passar esta responsabilidade gradativamente à Associação.



Figura 02. Simulação do Plano de Ação construído com a metodologia Zoop/Metaplan.



Grupos de Responsabilidade

Sendo um dos instrumentos de implementação do Plano de Ação, a criação dos Grupos de Responsabilidade acontecerá no Módulo VII. Tais grupos prosseguirão no processo formativo, contando com logística e conteúdos programáticos específicos, a serem definidos conforme o caso. Neste contexto surgem as capacitações do Plano de Ação, se diferenciando das contempladas por este Plano Estratégico. De forma geral, as capacitações do Plano de Ação visam sensibilizar a comunidade para a diversificação das atividades exercidas, sob bases associativistas e sustentáveis, possuindo como eixos temáticos: Produção & Segurança Alimentar, Organização e Interação Comunitária e Saúde, Educação e Meio Ambiente.

O Grupo de Responsabilidade de Saúde, Educação e Meio Ambiente, após a formação no módulo VII, será capacitado pela equipe de Educação Ambiental. Esta terá a responsabilidade de executar um processo de formação de Agentes Socioambientais visando à possibilidade de aplicação e multiplicação dos conhecimentos adquiridos, por meio da realização de dois Módulos: (1) Educação Popular e Ambiental e (2) Mobilização Social no Contexto do Desenvolvimento Comunitário.

O módulo VIII trata da qualificação dos GRs de Produção & Segurança Alimentar, Organização e Interação Comunitária, capacitando-os para a estruturação de projetos de desenvolvimento e apoiando-os na criação da agenda de reuniões com parceiros institucionais. Após esta capacitação os grupos ficarão responsáveis por propor e manter intercâmbios com instituições de cooperação técnica e financeira. A partir da realização das reuniões programadas com os parceiros, os GRs organizarão um momento de discussão com a comunidade para apresentar os resultados obtidos. Este momento será acompanhado pela equipe técnica que atuará como facilitadora das discussões e orientadora da elaboração dos encaminhamentos.

A partir da sistematização dos resultados obtidos, a comunidade participará das discussões com os parceiros durante a realização do Módulo IX, no qual serão definidos os principais pontos para estruturação dos projetos de desenvolvimento.



No Módulo X a comunidade será capacitada em dois temas: aprimoramento dos processos produtivos e gestão comunitária no desenvolvimento de projetos, os quais serão desenvolvidos de acordo com as cadeias produtivas definidas pela comunidade no módulo anterior.

Estes três módulos (VIII, IX e X), estão detalhados no quadro 06 abaixo, com os temas, objetivos, produtos e meios de verificação.

Quadro 6. Capacitação dos Grupos de Responsabilidade.

Módulo	Tema	Objetivo	Produto esperado	Meio(s) de Verificação
VIII	Atuação dos Grupos de Responsabilidade e desenvolvimento de projetos	<ul style="list-style-type: none"> - Qualificar a atuação dos Grupos de Responsabilidade; - Capacitar para elaboração e Desenvolvimento de Projetos: acesso a fontes de recursos e parcerias; - Apoiar os GRs na estruturação de projetos de interesse da comunidade elencados no Plano de Ação. - Criação de Agenda de Reuniões 	Lista indicativa contendo projetos de interesse dos GR.	Relatório Técnico da Atividade.
IX	Organização Produtiva com envolvimento dos Parceiros sobre os projetos definidos	<ul style="list-style-type: none"> - Apoiar na formação de parcerias para capacitação técnica - Apoiar os GRs na estruturação de Projetos de Desenvolvimento da Produção de acordo com as atividades definidas pela comunidade. 	Projetos semi-estruturados e encaminhamentos para sua concretização definidos.	Relatório Técnico da Atividade.
X	Aprimoramento e Gestão do Processo Produtivo	<ul style="list-style-type: none"> - Capacitar sobre processos produtivos definidos pela comunidade. - Apoiar na implantação do processo de auto-gestão comunitária no desenvolvimento de projetos. 	Matriz de Gestão de processos, Monitoramento e Avaliação construída e/ou apropriada pelos reassentados.	Relatório Técnico da Atividade.

Parcerias

A construção participativa do Plano de Ação tende a ser potencializada com a indicação concreta de parcerias que respaldam a efetividade e eficiência das atividades a serem definidas. Embora, o Programa 08 faça referência a diversas instituições para a realização de convênios, esta orientação ainda não se concretiza. Assim, é fundamental que paralelamente aos trabalhos envolvidos nas primeiras Fases deste Plano Estratégico,



sejam articulados os apoios institucionais necessários à disponibilização de Assistência Técnica e Extensão Rural; à facilitação do acesso ao crédito; e à realização de capacitações de caráter básico e profissional.

Nesse contexto, as indicações do Programa 08 contemplam órgãos oficiais da região, como a EMBRAPA Semi-Árido, o Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA), a Empresa Estadual de Pesquisa da Paraíba (EMEPA) e a EMATER do Ceará.

Na questão do acesso ao crédito, os programas governamentais possuem destaque no PBA 08, sendo citados o PROGER, PRONAF, Programa de Economia Solidária, dentre outros. Entretanto, o levantamento de linhas de crédito e outras fontes de recursos deve ser complementado, sendo fundamental para que projetos sustentáveis venham a receber o devido aporte financeiro.

Parcerias que promovam a capacitação dos reassentados também são fundamentais na gestão e execução de projetos. A participação nos Programas de Qualificação Profissional do Sistema Nacional de Emprego (SINE) é apontada como meio para a capacitação profissional deste público, podendo expandir conforme as articulações a serem realizadas.

A disseminação de práticas adaptadas à convivência com o semi-árido se constitui em outro foco de atenção, tendendo a ser fortalecida no espaço formal de educação das VPR, ou seja, as escolas podem exercer preponderante papel na consolidação de práticas socioambientais.

Inter-relacionamento com o Programa de Comunicação Social

O Programa de Comunicação Social fortalecerá as estratégias de interação comunitária, contribuindo com os instrumentos e mecanismos de informação, de esclarecimento e de encaminhamento e resposta às demandas do público alvo. Dentre as atividades previstas se encontram:

- A realização de campanhas de esclarecimento por meio de informações previamente sistematizadas sobre o empreendimento, utilizando-se da exibição de vídeos, realização de palestras, distribuição de material informativo, dentre outros; e;



- O apoio à interação com a população beneficiária mediante a disponibilização de mecanismos de contato direto com a Ouvidoria do Ministério da Integração Nacional; ao incentivo à preservação da memória social das comunidades; e ao estímulo à realização de atividades integradoras.

Inter-relacionamento com o Programa de Educação Ambiental

A equipe de educação ambiental atuará em parceria com a equipe do Programa de Reassentamento de Populações nos seguintes momentos:

- Mapeamento Técnico/Mapeamento de Situações Socioambientais;
- Elaboração do Diagnóstico Participativo (Matrizes: de Qualidades de Vida, Analítica com Potencialidades e Fragilidade) e Constituição do Grupo de Responsabilidade;
- Elaboração do Plano de Ação;
- Apoio na capacitação dos Grupos de Responsabilidade que tratam de questões ambientais (manejo do lixo, manejo e conservação de solos, uso racional dos recursos hídricos, preservação e conservação das áreas protegidas pela legislação ambiental, dentre outros). Formação (capacitação) de Agentes Socioambientais (Grupo de Responsabilidade Saúde e Ambiente).

7. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

O processo de monitoramento e avaliação tem por objetivo aferir os resultados que comprovam a eficácia do Plano Executivo e que geram subsídios para a correção de rumos. A organização deste processo requer a definição das atividades de monitoramento, sua periodicidade, instrumentos e meios de aferição correspondentes (quadro 07), assim como o estabelecimento de indicadores de avaliação e seus meios de verificação.



Quadro 7. Sistemática de Monitoramento e Avaliação.

Item	Indicadores	Instrumento de Verificação	Período
1	Número de queixas e reclamações relacionadas ao processo de reassentamento	Caixa de Comunicação	Mensal
2	Grau de satisfação das famílias com o processo de transferência	Pesquisa de Opinião por meio de ficha de avaliação	Única vez, em até 06 meses após a transferência
3	Produtividade agropecuária	Aplicação de questionário socioambiental	Anual
4	Índice de Qualidade de vida da família reassentada	Aplicação de questionário socioambiental	Anual
5	Permanência dos reassentados nas VPRs.	Ficha de monitoramento	Semestral
6	Número de associações criadas e em funcionamento nas Vilas Produtivas Rurais	Registro do Estatuto Social, Atas	Anual
7	Percentual de reassentados associados	Registro do associado	Anual
8	Número de capacitações realizadas;	Relatórios Técnicos elaborados	Mensal
9	Percentual de participantes nas capacitações	Lista de presença	Mensal
10	Número de transferências de gestão de equipamentos sociais efetuadas	Termos de repasse	Anual



8. CRONOGRAMA EXECUTIVO

Quadro 8. Cronograma.

Vila Produtiva Rural	FASE DE PRÉ-TRANSFERÊNCIA								FASE DE TRANSFERÊNCIA	FASE DE PÓS-TRANSFERÊNCIA				
	Cadastro Socioambiental	MÓDULOS					Sorteio das Casas	Plano de Transferência	Transferência	MÓDULOS				
		I**	II	III	IV	V				VI**	VII**	VIII	IX	X
Captação	jun/09	ago/09	out/10	mar/11	abril/11	jan/11	jul/10	mai/10	nov/10	mai/11	mai/11	jun/11	jul/11	ago/11
Baixio dos Grandes	jun/09	ago/09	jan/11	mar/10	mar/11	mai/10	out/09	abr/10	mai/10	abr/11	abr/11	mai/11	jun/11	jul/11
Negreiros	jul/09	set/09	mai/10	jun/10	jun/10	out/10	mai/10	jun/10	nov/10	mar/11	mar/11	abr/11	jun/11	jul/11
Uri	ago/09	out/10	out/10	mar/11	mar/11	out/10	jun/10	mai/10	dez/10	abr/11	abr/11	mai/11	jun/11	jul/11
Queimada Grande	jul/10	jan/11	fev/11	abr/11	mai/11	jun/11	Fev/11	abr/11	***	ago/11	ago/11	set/11	out/11	nov/11
Malícia	jul/10	jan/11	fev/11	abr/11	mai/11	jun/11	abr/11	mai/11	***	ago/11	ago/11	set/11	out/11	nov/11
Pilões	jun/09	jun/10	out/10	mar/11	mar/11	out/10	out/10	set/10	dez/10	mar/11	mar/11	mai/11	jun/11	jul/11
Retiro*	mar/11													
Ipê*	ago/10													
Vassouras	jul/10	abr/11	mai/11	jun/11	jul/11	ago/11	jul/11	jul/11	*** set/2011	dez/11	dez/11	jan/12	jan/12	fev/12
Descanso	mai/10	abr/11	mai/11	jun/11	jul/11	ago/11	jul/11	ago/11	*** set/2011	dez/11	dez/11	jan/12	jan/12	fev/12
Bartolomeu*	ago/10													
Quixeramobim*	ago/10													
Irapuá*	set/10													



Vila Produtiva Rural	FASE DE PRÉ-TRANSFERÊNCIA								FASE DE TRANSFERÊNCIA	FASE DE PÓS-TRANSFERÊNCIA				
	Cadastro Socioambiental	MÓDULOS					Sorteio das Casas	Plano de Transferência	Transferência	MÓDULOS				
		I**	II	III	IV	V				VI**	VII**	VIII	IX	X
Jurema*	set/10													
Zé Pedro*	Set/10													
Lafaete*														
Salão	mai/10	jun/10	jan/11	fev/11	abr/11	abr/11	jul/10	jul/10	***	ago/11	ago/11	set/11	out/11	nov/11
LEGENDA:	*	VILAS NÃO INICIADAS			**	PARCERIA COM A EQUIPE DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL			***	SEM PREVISÃO DE TRANSFERÊNCIA CONFORME CRONOGRAMA FÍSICO DAS VPRS (CRO/7)				



9. FONTES CONSULTADAS

Brasil, Ministério da Integração Nacional. Projeto Básico Ambiental – PBA do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional - **Programa Reassentamento de Populações**. Brasília, 2005.

Brasil, Ministério da Integração Nacional. **Plano de Reassentamento da População** do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional. Brasília, 2005.

Brasil, Ministério da Integração Nacional. **Plano de Sustentabilidade das Vilas Produtivas Rurais** do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional. Brasília, 2008.

Rede de Educação do Semi-Árido Brasileiro. **Educação para a Convivência com o Semi-Árido**. Juazeiro, BA, 2004.

SILVA, Ramom Campos Bastos. **O uso de metodologias participativas como ferramenta estratégica na implantação da Educação Ambiental**. Lavras, MG, 2009.

Metodologia PAIS. www.rts.org.br. Acessado em 14 de junho de 2010.

Portal Agroecologia. www.agroecologia.inf.br. Acessado em 15 de junho de 2010.

Rede de Educação do Semi-Árido Brasileiro. **Educação para a Convivência com o Semi-Árido**. Juazeiro, BA, 2004.

Qualidade de Vida da Agricultura Familiar em Assentamentos de Reforma Agrária no Rio Grande do Norte. www.sober.org.br. Acessado em 15 de junho de 2010.



EQUIPE TÉCNICA

Trecho	Escritório Regional	Equipe	Cargo	Formação
I	Coordenação Setorial	Mariana Pacheco	Coordenadora	Engenheira Agrônoma
	Meio Antrópico	Carlos Danger	Inspetor Ambiental	Engenheiro Ambiental
	Meio Antrópico	Fábio H. Julião	Analista	Tecnólogo em Gestão Ambiental
	Meio Antrópico	Geraldo Barboza	Analista	Antropólogo
	Meio Antrópico	Ramom Campos	Analista	Engenheiro Agrônomo
	Meio Antrópico	Aparício Sextus	Analista	Engenheiro Agrônomo
	Educação Ambiental	Mônica Pacheco	Inspetora	Bióloga
	Comunicação Social	Neila Santana	Inspetora	Jornalista
	Comunicação Social	Maryana Carvalho	Analista	Relações Públicas
II	Meio Antrópico	Edivan José da Silva	Analista	Tecnólogo em Recursos Hídricos
	Meio Antrópico	Ana Paula Devaniry	Analista	Assistente Social
V	Meio Antrópico	Olga Lopes	Analista	Assistente Social
	Meio Antrópico	Diogo Pena	Analista	Ecólogo
	Educação Ambiental	Juliana Andrade	Inspetora	Cientista da Educação

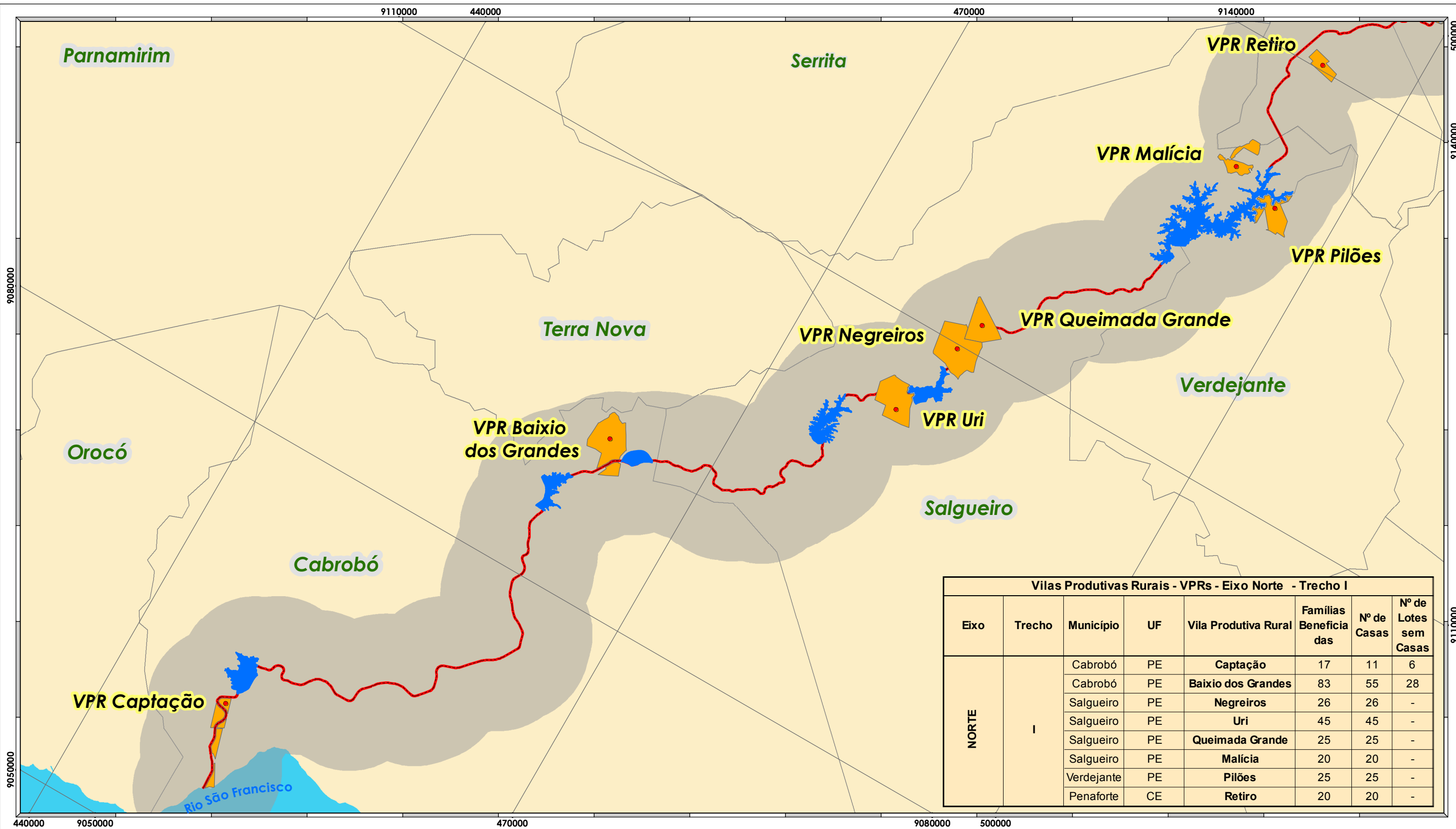


10. ANEXOS







Anexo 1. Mapa de Localização das VPR no Trecho I.





Vilas Produtivas Rurais - VPRs - Eixo Norte - Trecho I							
Eixo	Trecho	Município	UF	Vila Produtiva Rural	Famílias Beneficiadas	Nº de Casas	Nº de Lotes sem Casas
NORTE	I	Cabrobó	PE	Captação	17	11	6
		Cabrobó	PE	Baixio dos Grandes	83	55	28
		Salgueiro	PE	Negreiros	26	26	-
		Salgueiro	PE	Uri	45	45	-
		Salgueiro	PE	Queimada Grande	25	25	-
		Salgueiro	PE	Malícia	20	20	-
		Verdejante	PE	Pilões	25	25	-
		Penaforte	CE	Retiro	20	20	-

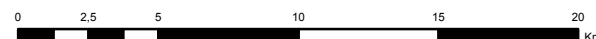
Legenda

-  VPRs
-  Área Diretamente Afetada (ADA - 5km)
-  Eixo Norte - Trecho I
-  Reservatórios PISF



Projeção Universal Transversa de Mercator

Escala Gráfica




Origem da quilometragem: Equador e Meridiano Central 39° W.Gr
acrescida das constantes N 10.000km E 500km
Datum horizontal : SAD-69




Base de dados:

Informações Geográficas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE e do Projeto Básico e Executivo do PISF - Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional.

Produzido por: **Audrey Oliveira de Lima**
Analista Ambiental

Rubrica: 

Verificado por: **Carlos Danger Ferreira**
Inspetor Ambiental - G3

Rubrica: 

Desenho nº: **1711-MAP-1093-94-08-008**



MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
PROJETO DE INTEGRAÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO
COM BACIAS HIDROGRÁFICAS DO
NORDESTE SETENTRIONAL

PROGRAMA 08 - PROGRAMA DE REASSENTAMENTO DAS POPULAÇÕES
Mapa de Localização das Vilas Produtivas Rurais - VPRs
Eixo Norte - Trecho I

Data: **30/03/2010**

Localização: **Eixo Norte - Trecho I**

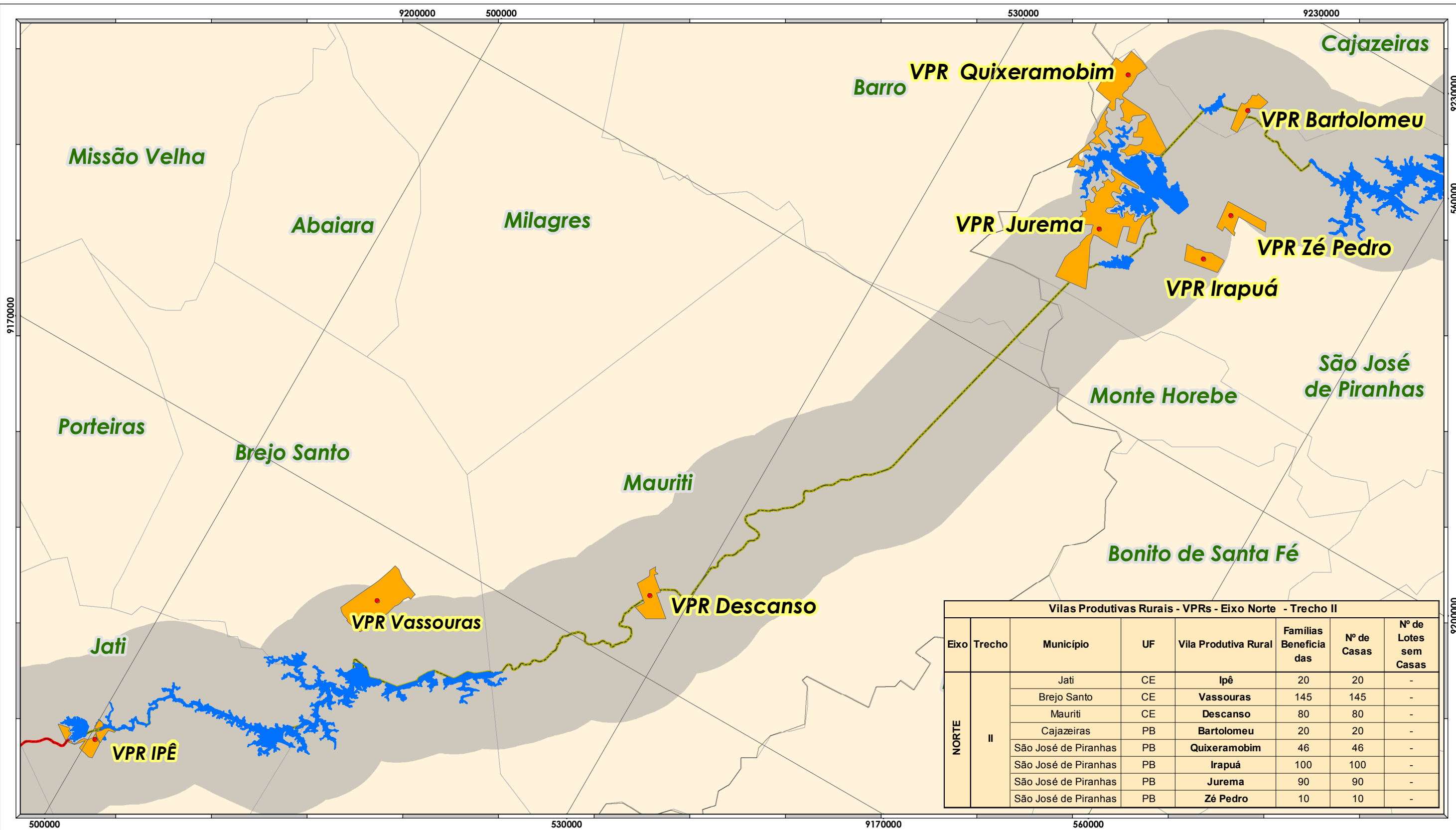
Folha nº: **01/01**

Rev. nº.: **00**

Escala: **1:270.000**

Anexo 2. Mapa de Localização das VPR no Trecho II.





Vilas Produtivas Rurais - VPRs - Eixo Norte - Trecho II							
Eixo	Trecho	Município	UF	Vila Produtiva Rural	Famílias Beneficiadas	Nº de Casas	Nº de Lotes sem Casas
NORTE	II	Jati	CE	Ipê	20	20	-
		Brejo Santo	CE	Vassouras	145	145	-
		Mauriti	CE	Descanso	80	80	-
		Cajazeiras	PB	Bartolomeu	20	20	-
		São José de Piranhas	PB	Quixeramobim	46	46	-
		São José de Piranhas	PB	Irapuá	100	100	-
		São José de Piranhas	PB	Jurema	90	90	-
		São José de Piranhas	PB	Zé Pedro	10	10	-

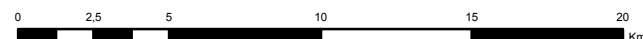
Legenda

- VPRs
- Área Diretamente Afetada (ADA - 5km)
- Eixo Norte - Trecho II
- Eixo Norte - Trecho I
- Reservatórios PISF



Projeção Universal Transversa de Mercator

Escala Gráfica



Origem da quilometragem: Equador e Meridiano Central 39° W.Gr
acrescida das constantes N 10.000km E 500km
Datum horizontal : SAD-69



Base de dados:

Informações Geográficas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE e do Projeto Básico e Executivo do PISF - Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional.

Produzido por: **Audrey Oliveira de Lima**
Analista Ambiental

Rubrica:

Verificado por: **Carlos Danger Ferreira**
Inspetor Ambiental - G3

Rubrica:

Desenho nº: **1711-MAP-1093-94-08-008**



MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
PROJETO DE INTEGRAÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO
COM BACIAS HIDROGRÁFICAS DO
NORDESTE SETENTRIONAL

PROGRAMA 08 - PROGRAMA DE REASSENTAMENTO DAS POPULAÇÕES
Mapa de Localização das Vilas Produtivas Rurais - VPRs
Eixo Norte - Trecho II

Data: **30/03/2010**

Localização: **Eixo Norte - Trecho II**

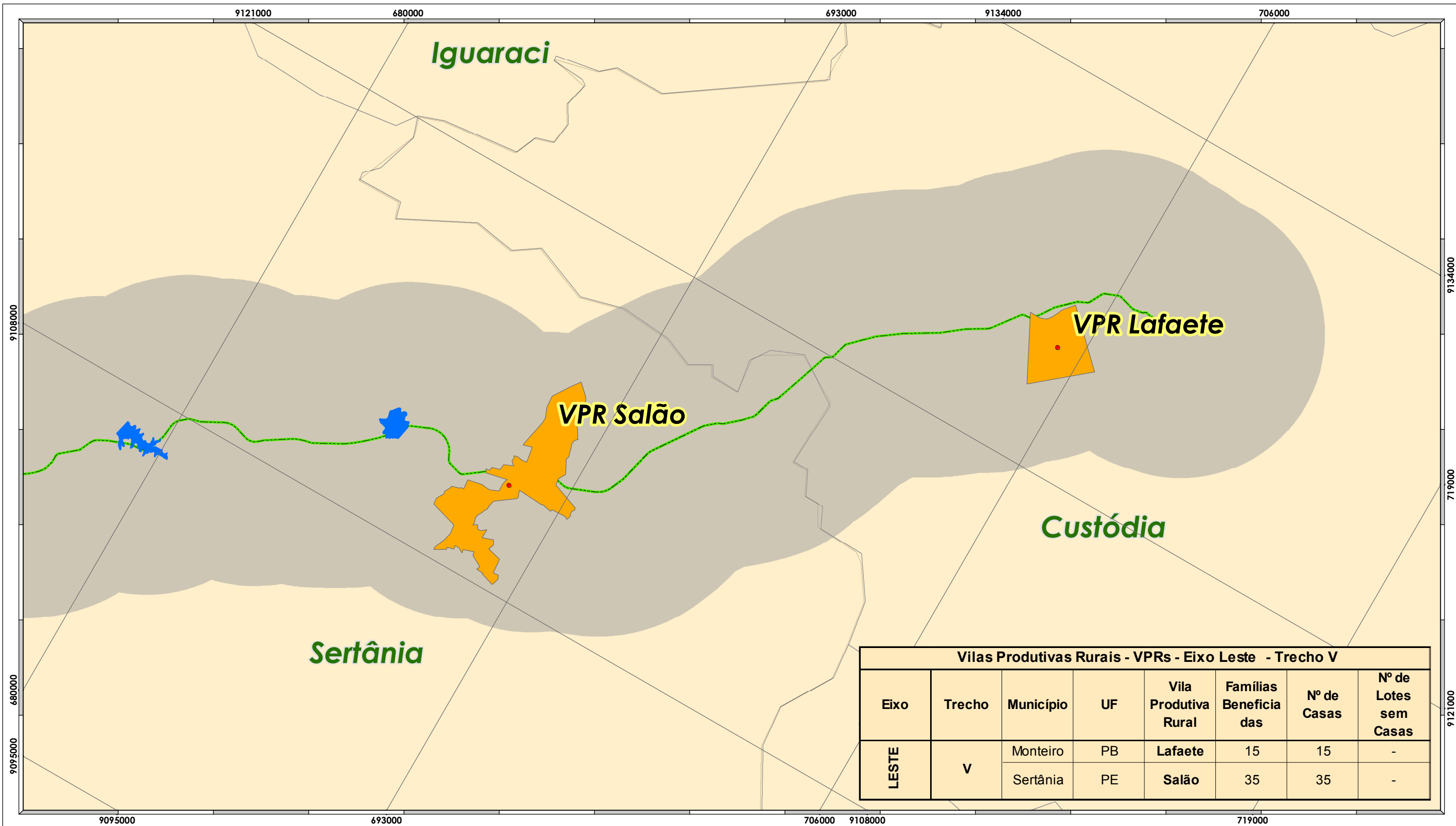
Folha nº: **01/01**

Rev. nº.: **00**

Escala: **1:250.000**





Anexo 3. Mapa de Localização das VPR no Trecho V.





Vilas Produtivas Rurais - VPRs - Eixo Leste - Trecho V							
Eixo	Trecho	Município	UF	Vila Produtiva Rural	Famílias Beneficiárias das	Nº de Casas	Nº de Lotes sem Casas
LESTE	V	Monteiro	PB	Lafaete	15	15	-
		Sertânia	PE	Salão	35	35	-

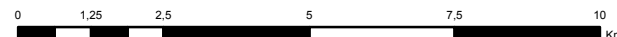
Legenda

-  VPRs
-  Área Diretamente Afetada (ADA - 5km)
-  Eixo Leste - Trecho V
-  Reservatórios PISF



Projeção Universal Transversa de Mercator

Escala Gráfica





Origem da quilometragem: Equador e Meridiano Central 39° W.Gr
acrescida das constantes N 10.000km E 500km
Datum horizontal : SAD-69



Base de dados:

Informações Geográficas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE e do Projeto Básico e Executivo do PISF - Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional.

Produzido por: **Audrey Oliveira de Lima**
Analista Ambiental Rubrica: 

Verificado por: **Carlos Danger Ferreira**
Inspetor Ambiental - G3 Rubrica: 

Desenho nº: **1711-MAP-2090-94-08-003**



MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
PROJETO DE INTEGRAÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO
COM BACIAS HIDROGRÁFICAS DO
NORDESTE SETENTRIONAL

PROGRAMA 08 - PROGRAMA DE REASSENTAMENTO DAS POPULAÇÕES
Mapa de Localização das Vilas Produtivas Rurais - VPRs
Eixo Leste - Trecho V

Data: **30/03/2010** Localização: **Eixo Leste - Trecho V**

Folha nº: **01/01** Rev. nº.: **00** Escala: **1:130.000**

Anexo 4. Conteúdo Programático do Módulo I.

Módulo I	Tema: Qualidade de Vida	Objetivo: levar os participantes à reflexão sobre as condições predominantes no período anterior à transferência em termos comparativos às novas oferecidas, visando sensibilizar para a otimização dos benefícios do PBA 08 de forma aliada a adoção de práticas voltadas à melhoria da qualidade de vida.		
Programação	Técnicas Pedagógicas		Duração	Recursos necessários
<p>Abertura.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Boas-vindas. - Apresentação da atividade. - Apresentação dos participantes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Exposição oral. - Contextualização dialogada sobre o objetivo da atividade e apresentação da programação. - Dinâmica da apresentação pelo outro. 		30 min.	03 técnicos (facilitadores).
<p>Dados socioambientais da comunidade e qualidade de vida.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Divulgação dos dados. - Informações educativas voltadas à melhoria da qualidade de vida. 	<ul style="list-style-type: none"> - Exposição oral utilizando tabelas e gráficos. - Exibição de vídeo sobre a importância da adoção de novas práticas, seguida de debate. 		50 min.	01 laptop com kit multimídia e 01 datashow.
Intervalo para o lanche			20 min.	
<p>Construção participativa do conceito de Qualidade de Vida.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trabalho de grupo. - Sistematização do conceito final. 	<ul style="list-style-type: none"> - Divisão dos participantes em grupos - Facilitação dos grupos para a elaboração do conceito de qualidade de vida. - Facilitação da construção final do conceito de qualidade de vida, em plenária, utilizando as produções dos grupos. 		120 min.	05 folhas de papel madeira, fita adesiva e 05 pincéis atômicos nas cores azul, verde, preto e vermelho.
<p>Avaliação encaminhamentos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reflexão individual sobre os aspectos: facilitadores, materiais utilizados, conteúdos abordados e duração. 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação das Fichas de Avaliação e distribuição aos participantes. - Recolhimento para posterior tabulação das notas atribuídas aos aspectos: facilitadores, materiais utilizados, conteúdos abordados e duração. - Levantamento das demandas da comunidade em relação ao processo de transferência 		20 min.	03 folhas de papel madeira, fita adesiva e 01 pincel atômico nas cores azul, verde, preto e vermelho.
Carga Horária			4 horas	



Anexo 5. Conteúdo Programático do Módulo II.

Módulo II	Tema: Ética e Relações Humanas	Objetivo: proporcionar a discussão sobre direitos e deveres coletivos, considerando as especificidades dos grupos sociais existentes na comunidade.		
Programação	Técnicas Pedagógicas	Duração	Recursos necessários	
Abertura. - Boas-vindas. - Apresentação da atividade. - Apresentação dos participantes.	- Exposição oral. - Contextualização dialogada sobre o objetivo da atividade e apresentação da programação. - Dinâmica da amпуlhetа.	30 min.	02 técnicos (facilitadores) e 01 amпуlhetа.	
A moral e construção da ética. - Diferenciação entre moral e ética. - Princípios éticos do convívio social.	- Exposição oral utilizando <i>slides</i> , como apoio. - Exposição dialogada sobre os direitos e deveres coletivos, utilizando slides como apoio.	50 min.	01 Laptop com kit multimídia e 01 datashow.	
Intervalo para o lanche		20 min.		
Elaboração do Código de Convivência. - Trabalho de grupo. - Elaboração do Código de Convivência Coletiva.	- Divisão dos participantes em grupos (meio ambiente, gênero & geração, vizinhança, espaços coletivos e doenças sociais). - Facilitação da discussão nos grupos. - Apresentação dos produtos dos grupos, em plenária, facilitando a composição do Código de Convivência Coletiva.	120 min.	10 folhas de papel madeira, fita adesiva e 05 pincéis atômicos nas cores azul, verde, preto e vermelho.	
Avaliação encaminhamentos / - Reflexão individual sobre os aspectos: facilitadores, materiais utilizados, conteúdos abordados e duração.	- Apresentação das Fichas de Avaliação e distribuição aos participantes. - Recolhimento para posterior tabulação das notas atribuídas aos aspectos: facilitadores, materiais utilizados, conteúdos abordados e duração. - Levantamento das demandas da comunidade em relação ao processo de transferência	20 min.	03 folhas de papel madeira, fita adesiva e 01 pincel atômico nas cores azul, verde, preto e vermelho.	
Carga Horária		4 horas		



Anexo 6. Conteúdo Programático do Módulo III.

Módulo III	Tema: Associativismo e Participação Comunitária	Objetivo: explicitar o universo conceitual e prático do associativismo, proporcionando a compreensão da importância do engajamento pessoal na obtenção de benefícios coletivos.		
Programação	Técnicas Pedagógicas	Duração	Recursos necessários	
Abertura. - Boas-vindas. - Apresentação da atividade. - Apresentação dos participantes.	- Exposição oral. - Contextualização dialogada sobre o objetivo da atividade e apresentação da programação. - Dinâmica das aranhas pegajosas.	30 min.	02 técnicos (facilitadores) e 1m de corda (nº 55).	
Benefícios do associativismo. - Conceito de organização associativa, fundamentos e princípios - Aspectos legais para constituição da associação (Estatuto Social e registros)	- Exposição oral utilizando slides, como apoio. (Explicitar o universo conceitual e prático do associativismo, proporcionando a compreensão da importância do engajamento pessoal na obtenção de benefícios coletivos) - Exibição e discussão sobre vídeo temático	90 min.	01 Laptop com kit multimídia e 01 datashow.	
Intervalo para o lanche		20 min.		
Benefícios do associativismo. (continuação) - Conceito e importância: Controles administrativos e financeiros básicos	- Realização de dinâmica temática - Exposição oral utilizando slides, como apoio.	90 min.	01 Laptop com kit multimídia e 01 datashow.	
Intervalo para o almoço		90 min		
Criação da Associação. Estatuto Social: - Missão e Objetivo; - Valor de contribuição; - Cargos e funções eletivas. - Assembléia Geral	- Proporcionar meios para a constituição da associação através da discussão do Estatuto Social (Facilitação da discussão sobre adequações ao modelo de Estatuto Social apresentado, priorizando os itens em destaque)	120 min.		
Intervalo para o lanche		20 min.		
Criação da Associação. (continuação) Estatuto Social:	(Facilitação da discussão sobre adequações ao modelo de Estatuto Social apresentado, priorizando os itens em destaque)	90 min.		
Avaliação / encaminhamentos - Reflexão individual sobre os aspectos: facilitadores, materiais utilizados, conteúdos abordados e duração.	- Apresentação das Fichas de Avaliação e distribuição aos participantes. - Recolhimento para posterior tabulação das notas atribuídas aos aspectos: facilitadores, materiais utilizados, conteúdos abordados e duração. - Levantamento das demandas da comunidade em relação ao processo de transferência.	20 min.	Fichas de avaliação e canetas (conforme nº de participantes).	
Carga Horária		8 horas		



Anexo 7. Conteúdo Programático do Módulo IV.

Módulo IV	Tema: Organização Administrativa e Fiscal da Associação	Objetivo: fortalecer a atuação da diretoria e do conselho fiscal, fornecendo orientações a cerca das atribuições dos cargos e das ferramentas de trabalho.		
Programação	Técnicas Pedagógicas	Duração	Recursos necessários	
Abertura. - Boas-vindas. - Apresentação da atividade. - Apresentação dos participantes	- Exposição oral. - Contextualização dialogada sobre o objetivo da atividade, apresentação da programação e dos participantes.	30 min.	02 técnicos (facilitadores).	
Responsabilidades Associativistas. - Leitura e revisão do Estatuto Social - Controles administrativos e financeiros básicos	- Exposição oral utilizando slides, como apoio. - Apresentação de conceitos e modelos de formulários – controles administrativos e financeiros	150 min.	01 Laptop com kit multimídia e 01 datashow.	
Intervalo para o lanche		20 min.		
Responsabilidades Associativistas. - Arrecadação e prestação de contas. - Atas	Exposição oral utilizando slides, como apoio. - Apresentação de conceitos e modelos de formulários – controles administrativos e financeiros - Apresentação da estrutura de redação de atas.	120 min.		
Intervalo para o almoço		90 min.		
Responsabilidades Associativistas. - Diretoria e Conselho	Exposição oral utilizando slides, como apoio. - Atribuições da Diretoria e Conselho Fiscal - Ferramentas de trabalho	140 min.		
Avaliação / encaminhamentos - Reflexão individual sobre os aspectos: facilitadores, materiais utilizados, conteúdos abordados e duração.	- Apresentação das Fichas de Avaliação e distribuição aos participantes. - Recolhimento para posterior tabulação das notas atribuídas aos aspectos: facilitadores, materiais utilizados, conteúdos abordados e duração.	20 min.	Fichas de avaliação e canetas (conforme nº de participantes).	
Carga Horária		8 horas		



Anexo 8. Conteúdo Programático do Módulo V.

Módulo V	Tema: Estruturas Sociais e Unidades Ambientais	Objetivo: promover a apropriação consciente dos espaços coletivos e privados, despertando o sentimento de co-responsabilidade na sua manutenção e conservação.		
Programação	Técnicas Pedagógicas		Duração	Recursos necessários
Abertura. - Boas-vindas. - Apresentação da atividade. - Apresentação dos participantes	- Exposição oral. - Contextualização dialogada sobre o objetivo da atividade e apresentação da programação.		30 min.	04 técnicos (facilitadores).
Ambientação teórica. - Preparação para a Visita Orientada.	- Exposição e interpretação do mapa da VPR. - Apresentação de cenas contendo elementos que indicam a preservação das funções ecológicas e situações críticas em relação às interferências antrópicas.		50 min.	01 Laptop com kit multimídia e 01 datashow.
Visita Orientada. - Realização da Visita Orientada (trabalho de grupo). - Socialização da Visita Orientada.	- Divisão dos participantes em grupos, conforme pontos de interpretação no núcleo habitacional e entorno. - Facilitação da discussão nos pontos de interpretação. - Apresentação dos grupos, em plenária, facilitando a complementação do Código de Convivência Coletiva, conforme o caso.		120 min.	02 folhas de papel madeira, fita adesiva e 01 pincel atômico nas cores azul, verde, preto e vermelho.
Intervalo para o lanche			20 min.	
Avaliação encaminhamentos / - Reflexão individual sobre os aspectos: facilitadores, materiais utilizados, conteúdos abordados e duração.	- Apresentação das Fichas de Avaliação e distribuição aos participantes. - Recolhimento para posterior tabulação das notas atribuídas aos aspectos: facilitadores, materiais utilizados, conteúdos abordados e duração. - Levantamento das demandas da comunidade em relação ao processo de transferência		20 min.	03 folhas de papel madeira, fita adesiva e 01 pincel atômico nas cores azul, verde, preto e vermelho.
Carga Horária			4 horas	



Anexo 9. Conteúdo programático do Módulo VI.

Módulo VI	Tema: Sustentabilidade nas Vilas Produtivas Rurais	Objetivo: qualificar a participação comunitária para a participação nas discussões sobre o Plano de Sustentabilidade.	
Programação	Técnicas Pedagógicas	Duração	Recursos necessários
<p>Abertura.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Boas-vindas. - Apresentação da atividade. - Apresentação dos participantes 	<ul style="list-style-type: none"> - Exposição oral. - Contextualização dialogada sobre o objetivo da atividade e apresentação da programação. 	20 min.	04 técnicos (facilitadores).
<p>Pilares da Sustentabilidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação dos conceitos: Sustentabilidade - Desenvolvimento sustentável - Dimensões da Sustentabilidade - Fatores que determinam a sustentabilidade. - Aplicabilidade de projetos sustentáveis. 	<ul style="list-style-type: none"> - Exposição dialogada, com apoio de <i>slides</i>. - Exibição de vídeos sobre experiências de sucesso, seguida de debate. 	50 min.	01 laptop com kit multimídia e 01 datashow.
<p>Plano de Sustentabilidade da VPR.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação do Plano de Sustentabilidade 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação do perfil dos reassentados; das características da VPR; das atividades produtivas exercidas antes do reassentamento; da renda média das famílias; dos aspectos técnicos da VPR (solos, localização para o mercado, mão-de-obra...) 	30 min.	
<p>Intervalo para o lanche</p>		20 min.	
<p>Matriz FOFA (forças, oportunidades, fraquezas e ameaças).</p> <ul style="list-style-type: none"> - Definição das potencialidades, pontos de defesa, debilidades e vulnerabilidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Facilitação dos grupos na elaboração da Matriz FOFA. - Apresentação dos grupos em plenária. 	90 min.	800 tarjetas de cartolina (100 em 8 cores diferentes; 15x8 cm), 12 folhas de papel madeira, fita adesiva e 05 pincéis atômicos
<p>Estudo do Plano de Sustentabilidade (trabalho de grupo).</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Divisão dos participantes em grupos, por temas: <ul style="list-style-type: none"> - Produção & Segurança Alimentar; - Organização e Interação Comunitária; - Saúde, Educação & Ambiente. - Facilitação dos grupos para o estudo do Plano de Sustentabilidade. 	60 min.	03 cópias do Plano de Sustentabilidade, 06 folhas de papel madeira, fita adesiva e 05 pincéis atômicos nas cores azul, verde, preto e vermelho.



Módulo VI	Tema: Sustentabilidade nas Vilas Produtivas Rurais	Objetivo: qualificar a participação comunitária para a participação nas discussões sobre o Plano de Sustentabilidade.		
Programação		Técnicas Pedagógicas	Duração	Recursos necessários
<p>Avaliação encaminhamentos</p> <p>- Reflexão individual sobre os aspectos: facilitadores, materiais utilizados, conteúdos abordados e duração.</p>		<p>- Apresentação das Fichas de Avaliação e distribuição aos participantes.</p> <p>- Recolhimento para posterior tabulação das notas atribuídas aos aspectos: facilitadores, materiais utilizados, conteúdos abordados e duração.</p> <p>- Levantamento das demandas da comunidade após a transferência das famílias</p>	30 min.	Fichas de avaliação e canetas (conforme nº de participantes).
Carga Horária			5 horas	



Anexo 10. Conteúdo Programático do Módulo VII.

Módulo VII	Tema: Planejamento para a Sustentabilidade	Objetivo: Facilitar a construção participativa do Plano de Ação com vistas à obtenção de resultados viáveis e duradouros no que se refere à inclusão social e sustentabilidade ambiental das VPR.		
Programação	Técnicas Pedagógicas		Duração	Recursos necessários
Abertura. - Boas-vindas. - Apresentação da atividade. - Apresentação dos participantes	- Exposição oral. - Contextualização dialogada sobre o objetivo da atividade e apresentação da programação.		20 min.	04 técnicos (facilitadores).
Criação do Plano de Ação. - Validação das diretrizes. - Detalhamento do Plano em nível de atividades e tarefas.	- Exposição dialogada. - Metodologia Zoop/Metaplan.		150 min.	01 laptop com kit multimídia e 01 datashow. 800 tarjetas de cartolina (100 em 8 cores diferentes; 15x8 cm)
Intervalo para o lanche			20 min.	
Organização dos Grupos de Responsabilidade. - Inscrição para os GR. - Construção coletiva da Carta de compromisso.	- Equipes dos PBA 08, 03 e 04 realizam as inscrições: - Produção & Segurança Alimentar; - Organização e Interação Comunitária; - Saúde, Educação & Ambiente. - Facilitação dos GR para a elaboração da Carta de Compromisso.		90 min.	Fichas de Inscrição, 06 folhas de papel madeira, fita adesiva e 05 pincéis atômicos nas cores azul, verde, preto e vermelho.
Avaliação encaminhamentos / - Reflexão individual sobre os aspectos: facilitadores, materiais utilizados, conteúdos abordados e duração.	- Apresentação das Fichas de Avaliação e distribuição aos participantes. - Recolhimento para posterior tabulação das notas atribuídas aos aspectos: facilitadores, materiais utilizados, conteúdos abordados e duração. - Levantamento das demandas da comunidade após a transferência das famílias		20 min.	Fichas de avaliação e canetas (conforme nº de participantes).
Carga Horária			5 horas	

